

Para Fishlow, 2003 será difícil

Mas Brasil pode exportar mais, diz

O economista Albert Fishlow, da Universidade de Columbia, alertou ontem que 2003 "será um ano difícil". Ele lembrou que tanto a recuperação dos Estados Unidos como a do Japão e a expectativa de crescimento europeu estão em xeque. Ainda assim, ele vê espaço para o Brasil conquistar mercado no comércio internacional. Ele diz isso porque alega que a retração econômica mundial nunca é uniforme, ou seja, há mercado, e que o Brasil nunca deu a devida importância às exportações.

Fishlow participou ontem do seminário *Desenvolvimento em debate*, em comemoração aos 50 anos do Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico e Social. Fishlow disse que o aumento das exportações brasileiras a uma taxa que varie de 6% a 8% por ano não requer nenhuma mudança tão radical. Ele afirma ain-

da que, com a queda de 15% no PIB da Argentina, não há mais possibilidade de o Brasil negociar a entrada na Alca, a área de livre comércio das Américas, em bloco com os parceiros do Mercosul. Isso porque, nos próximos dois anos, período em que a Alca estará sendo amadurecida, a Argentina ainda estará se recuperando, argumenta o economista.

O sociólogo e ex-ministro Hélio Jaguaribe, também presente ao seminário, considera a discussão sobre Alca importante, desde que o governo Bush reduza o protecionismo. Do contrário, não vale a pena. O economista Giovanni Dosi, da Escola de Estudos Avançados, de Pisa, na Itália, engrossa o coro dos críticos à globalização, "pela assimetria social gerada e por sistemas financeiros que pouco contribuem com a distribuição de riquezas".



FISHLOW